



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Formação de Professores
Departamento de Educação- DEDU

Michelle Ribeiro Lessa do Nascimento

A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS E A CULTURA ESCOLAR

São Gonçalo
2012.2

Michelle Ribeiro Lessa do Nascimento

A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS E A CULTURA ESCOLAR

Monografia apresentada, como requisito parcial para conclusão do curso de licenciatura plena em pedagogia, à Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Glauca Campos Guimarães

São Gonçalo
2012.2

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/ REDE SIRIUS/CEH/D

N244 Nascimento, Michelle Ribeiro Lessa do.
A inserção das tecnologias nas escolas e a cultura escolar / Michelle
Ribeiro Lessa do Nascimento. – 2013.
63f.

Orientadora: Profª Drª Glaucia Guimarães.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado
do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Educação. 2. Internet. 3. Tecnologia da informação. 4. Escolas. I.
Guimarães, Glaucia. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Educação.

CDU 37

Michelle Ribeiro Lessa do Nascimento

A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS E A CULTURA ESCOLAR

Monografia apresentada no curso de graduação em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Faculdade de Formação de Professores, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

Banca examinadora: _____

Prof^a Dra Glauca Campos Guimarães (Orientadora)
Departamento de Educação
Faculdade de Formação de Professores da UERJ

Prof. Dr. Rodolfo dos Santos Ferreira (Parecerista)
Departamento de Educação
Faculdade de Formação de Professores da UERJ

São Gonçalo
2012.2

DEDICATÓRIA

Aos meus irmãos Leandro e Thiago para que sigam
meu exemplo e possam escolher o caminho
acadêmico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, motivo de minha existência, doador da vida.

À minha família pelo amor, carinho e compreensão.

Ao meu esposo Luiz Filippe pelos dias de compreensão e paciência.

À minha turma querida de pedagogia por todos os momentos que passamos juntos nessa trajetória.

À minha orientadora Glaucia por todo apoio e sem a qual não seria possível a conclusão desse trabalho.

Não sejas nunca de tal forma que não possas ser também de outra maneira (...). E não perguntes quem é aquele que sabe a resposta, nem mesmo a essa parte de ti mesmo que sabe a resposta, porque a resposta pode matar a intensidade da pergunta e o que se agita nessa intensidade. Sê tu mesmo a pergunta.

Larrosa

RESUMO

O presente trabalho procura investigar de que forma tem ocorrido a inserção das tecnologias, principalmente a internet, nas instituições escolares visto que ainda impera uma cultura pautada nas formas de ensino tradicionais. O texto aborda algumas pesquisas realizadas no Brasil, as políticas públicas voltadas para a ampliação do uso das tecnologias da informação nas escolas e também é feito um estudo de caso em uma Escola Municipal da cidade de São Gonçalo- RJ, onde através de questionários e entrevistas foi possível conhecer se existe a incorporação dos novos meios tecnológicos pela escola e alunos. Além do levantamento de informações sobre a informatização das escolas no município de São Gonçalo, a pesquisa possibilita uma reflexão da temática a partir do ponto de vista dos alunos que estão inseridos neste ambiente escolar.

Palavras-chaves: Educação, Internet, Tecnologias da Informação, Cultura Escolar.

RESUMEN

Este trabajo investiga cómo ha sido la integración de las tecnologías, especialmente Internet, en las escuelas, ya que todavía prevalece una cultura regida por las formas tradicionales de enseñanza. El texto se analizan algunos estudios realizados en Brasil, las políticas públicas orientadas a la expansión del uso de la tecnología de información en las escuelas y también se hace un estudio de caso en una escuela municipal en la ciudad de São Gonçalo, Rio de Janeiro, donde a través de cuestionarios y entrevistas era posible saber si existe la incorporación de nuevos medios tecnológicos para la escuela y los estudiantes. Además de la recopilación de información relativa a la informatización de las escuelas de São Gonçalo, la encuesta ofrece una reflexión sobre el tema desde el punto de vista de los estudiantes que son colocados en este ambiente escolar.

Palabras clave: Educación, Internet, Tecnología de la Información, Cultura de la Escuela.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| CAPÍTULO I - UMA REFLEXÃO SOBRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO | 13 |
| CAPÍTULO II - O DESAFIO DA INSERÇÃO DAS TIC NAS ESCOLAS | 16 |
| 2.1 - O Programa ProInfo..... | 16 |
| 2.2 – Pesquisas nas Escolas do país | 20 |
| CAPÍTULO III - O NÚCLEO DE TECNOLOGIA MUNICIPAL EM SÃO GONÇALO | 22 |
| CAPÍTULO IV – A ESCOLA MUNICIPAL LUIZ GONZAGA | 25 |
| 4.1 – O que pensa a escola: Entrevista com a direção | 27 |
| 4.2 – O perfil dos alunos..... | 29 |
| 4.3 – Ouvindo os Estudantes | 31 |
| 4.3.1 – A escola e sua função..... | 32 |
| 4.3.2 – As práticas e o ambiente escolar | 33 |
| 4.3.3 – O uso da internet | 35 |
| 4.3.4 – Internet e escola: Discursos em confronto?..... | 38 |
| 4.3.4 – O desejo de mudança..... | 41 |
| CAPÍTULO V – O DISCURSO ESCOLAR..... | 42 |
| CAPÍTULO VI – O PAPEL DO EDUCADOR | 44 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| ANEXO I | 50 |
| ANEXO II..... | 53 |
| ANEXO III..... | 56 |
| ANEXO IV | 57 |
| ANEXO V | 58 |

A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS E A CULTURA ESCOLAR

Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade muda.

Paulo freire

INTRODUÇÃO

Atualmente a internet é uma das ferramentas mais utilizada pelo homem moderno e contribui ainda mais para a construção de um mundo globalizado onde os saberes culturais são compartilhados a uma velocidade que faz com que o planeta pareça menor. Tudo isso se deve à ampliação do acesso das tecnologias da informação e comunicação, as chamadas TIC. A popularização e expansão da internet potencializou o uso das TIC nos diversos setores da sociedade, trazendo mudanças na forma das relações econômicas, sociais e culturais.

Todo esse dinamismo cultural que afeta a sociedade repercute na escola e a educação também sente os efeitos da ampliação desses mecanismos tecnológicos. Uma prova disso é o crescimento do ensino à distância no país, por exemplo. Dados apontam que a informatização das unidades públicas escolares em todo Brasil vem aumentando progressivamente, contudo, o processo de incorporação de instrumentos multimidiáticos por parte das escolas ainda é lento e tem encontrado uma série de dificuldades na sua implantação.

O que temos visto dentro e fora das escolas é que mesmo as classes menos favorecidas da população consegue ter algum tipo de contato com o computador. Entretanto, não podemos nos deixar levar pelo fascínio que a explosão tecnológica tem causado e afirmar que a simples introdução das TIC nas escolas significa melhoria na qualidade do ensino.

Para os alunos, a internet vem se constituindo como novo espaço de apropriação de leitura, escrita e produção de sentidos. Logo, o que se deseja é chamar atenção para uma realidade que se coloca diante da escola e não pode ser

ignorada. Nesse sentido, pretende-se pensar qual o papel da escola na preparação dos indivíduos em sua relação com as tecnologias que, na atualidade, estão presentes em todos os segmentos da vida.

O interesse pelo tema surgiu a partir da minha experiência no grupo de pesquisa *Internet e Escola: discursos em confronto?* O objetivo inicial da pesquisa é investigar de que maneira o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem sido integrado à escola.

No primeiro momento, o presente trabalho aborda, de forma breve, as questões relacionadas à política voltada para a inserção de tecnologia nas escolas públicas do Brasil. Além disso, expõe resultados de pesquisas feitas no país em relação ao uso de computador nas escolas e o acesso à internet.

No segundo momento, relata-se o trabalho de investigação feito na Escola Municipal Luiz Gonzaga, que é o principal objeto de estudo do presente trabalho. A pesquisa de campo visa investigar a realidade de uma escola pública no município de São Gonçalo, onde também fica localizada a nossa universidade. Dentre muitas questões a serem debatidas, pretende-se pensar: Como estudantes têm feito uso dessas tecnologias da informação? Quais são as suas preferências de acesso? Como escola e alunos tem visto o surgimento das novas tecnologias no ambiente escolar, especialmente a internet, e como tem feito para incorporá-las?

A opinião dos atores envolvidos na cultura escolar é importante para conhecer como são as práticas pedagógicas que a escola desenvolve e revelar se existe coerência o discurso e a realidade relatada, possibilitando a articulação teórica com autores que discutam e ajudem a esclarecer o tema.

CAPÍTULO I- UMA REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

O conceito de educação é muito amplo, mas a palavra educação origina-se do termo em latim *E-ducare*¹, que quer dizer guiar para fora. Logo, entende-se que o ato de educar é também o de conduzir, direcionar, mostrar o caminho a ser seguido e formar consciência. Para Freire (2000), educar é um ato político que visa transformação, liberdade e deve basear-se numa perspectiva emancipatória. Não se trata de uma educação mecânica ou vazia de significações, mas sim daquela que faz com que o sujeito aprenda a partir de situações concretas de suas vivências.

O processo educacional pode ocorrer de forma institucionalizada ou não, pois se analisarmos historicamente a escola nem sempre existiu, mas sempre existiram maneiras de educar as pessoas. Isso significa que a aprendizagem vai além do ambiente escolar e a educação, de uma forma mais geral, é todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem que temos na vida.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 2007, p. 7)

A finalidade da institucionalização do ensino através da escola é a de proporcionar um ambiente que organize o conhecimento e que favoreça o aprendizado de uma forma planejada, pois é preciso haver um lugar que ensine os conhecimentos legitimados pela sociedade e, para isso, a escola desempenha a sua função social como formadora de sujeitos.

¹ DICIONÁRIO etimológico. [*Etimologia da palavra: Educar*]. Disponível em: <<http://www.dicionario-etimologico.com.br/searchController.do?hidArtigo=9F7D659DE8B23AC0A459477D5A5BA64F>> . Acesso em: 28 de out. 2012

Para Libâneo (1990), a escola é um espaço de educação formal exatamente porque a aquisição de saberes é planejada direcionada para resultar os interesses que organizam a sociedade e surge da necessidade de reforçar um modelo a ser seguido. Ela acaba sendo uma instituição que divide a sociedade em escolarizados e não escolarizados e esse processo de institucionalização, conseqüentemente, também traz um acirramento da questão da divisão de classes sociais na medida em que ser escolarizado ou não é um dos fatores que ajudam a determinar a posição na sociedade que o individuo ocupa.

Na atualidade, a escola se vê diante das mudanças nos hábitos leitura e escrita de seus alunos provocados pela utilização cada vez maior dos recursos digitais. De acordo com Mamede-Neve & Duarte:

Deixando de professar a primazia do texto impresso como fonte exclusiva de conhecimentos válidos, os jovens de hoje vêm migrando do livro, jornal e revistas impressos para a internet, onde acreditam poder encontrar tudo de que necessitam para se manter informados e vinculados ao seu grupo, assim como para aprender. (p.778)

Portanto, os itens tecnológicos vêm fazendo parte da vida das pessoas, modificando seus costumes e a tendência é que esse fenômeno venha a aumentar de maneira progressiva nos tornando cada vez mais dependentes do uso desses elementos. As tecnologias trazem a ideia de facilidade, conforto, praticidade e as inovações o nesse campo são rápidas e obriga os sujeitos a viver em uma constante aquisição de habilidades para o uso.

A expansão da rede mundial de computadores concede um novo sentido na organização do tempo do espaço. Através dela, por exemplo, podemos fazer inúmeras atividades, que antes exigiam o deslocamento, sem sair do lugar. Hoje, muitos serviços essenciais só podem ser acessados pela internet e isso revela que o uso das TIC tem se tornado um divisor de águas entre velhos e novos hábitos, ao mesmo tempo em que produz um tipo de exclusão para aqueles que não dominam o seu uso.

A distância hoje não é principalmente a geográfica, mas a econômica (ricos e pobres), a cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideológica (diferentes formas de pensar e sentir) e a tecnológica (acesso e domínio ou não das tecnologias de comunicação). Uma das expressões claras de democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à

Internet e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades. (MORAN, 1997, p. 146)

Mediante ao fato de que todo esse movimento tecnológico tem modificado as formas do homem comunicar, adquirir/transmitir informações e conseqüentemente suas relações sociais, devemos pensar como a escola tem incorporado essas transformações?

As tecnologias na escola podem tornar mais atraente para os jovens a relação de ensino-aprendizagem, mas este é um novo desafio para a educação justamente porque essas tendências obrigam a escola reorganizar seu modelo de ensino. Ela tem dificuldade em se adaptar aos novos meios tecnológicos porque estes permitem que os alunos interajam mais, fugindo aos padrões tradicionais de educação que entende o aluno apenas como sujeito passivo da sua própria formação.

A escola precisa buscar maneiras de fazer com que processo educativo seja mais prazeroso e principalmente contextualizado. De modo que a sua prática de ensino permita que o aluno se reconheça como sujeito fazedor da sua história e da sua cultura. Cabe a ela despertar o desejo pelo saber e oportunizar experiências com o novo.

CAPÍTULO II- O DESAFIO DA INSERÇÃO DAS TIC NAS ESCOLAS

2.1- O Programa ProInfo

Não é nenhuma novidade que a educação brasileira está muito abaixo de uma educação de qualidade que garanta a todos condições para o pleno exercício da cidadania. Nem mesmo os objetivos relacionados aos interesses dos organismos internacionais, que, por sua vez estão ligados às competências mínimas exigidas pelo mercado de trabalho, a escola pública tem alcançado. Isso se deve ao fato de que ela, na prática, não tem sido vista com a importância que deveria, pois as políticas públicas não estão se mostrando suficientes para suprir as mazelas existentes.

O fato é que as nossas escolas não acompanharam o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação e de acordo com as inúmeras pesquisas que atualmente vem sendo desenvolvidas nessa área, embora haja um processo de informatização nas unidades públicas de ensino, estamos longe de chegar a uma integração plena da educação com o uso dos meios tecnológicos.

Antes de tudo, é preciso deixar claro que esse atraso tecnológico não é uma questão apenas da escola enquanto instituição, ele é parte dos problemas existentes no nosso sistema educacional e resultado de ações políticas que, historicamente, não tem priorizado a educação pública como uma questão fundamental para o desenvolvimento. O Brasil, atualmente, destina apenas cerca de 5% do seu PIB² (Produto Interno Bruto), para investimentos em educação e isso diz muito a respeito das prioridades do país, pois se comparado proporcionalmente a outros países desenvolvidos, tem um baixíssimo índice de investimento por aluno.

Se observarmos o quadro de políticas públicas voltado para a inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas escolas veremos que, atualmente, o projeto do governo tem altíssimas metas, planos de investimentos em

² Informações retiradas do Portal do MEC. Disponível em: Em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16000:investimento-em-educacao-atinge-meta-de-5-do-pib-e-e-o-maior-da-historia&catid=211&Itemid=86> Acesso em: 18 de outubro 2012.

máquinas e equipamentos. Essas novas tendências para educação vêm sendo discutidas desde os anos 80 e, em 1997, o governo criou o *Programa Nacional de Tecnologia Educacional* voltado para introdução das tecnologias nas escolas públicas do país, o chamado ProInfo. De acordo com a apresentação do programa disponível no site³ do Ministério da Educação e Cultura, o ProInfo é apresentado como:

[...] um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. (BRASIL. MEC, [2008], não paginado)

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional é um projeto do governo federal e tem como plataforma a integração da tecnologia à escola. Surgiu para atender a necessidade criada pela mudança e avanços tecnológicos do nosso tempo, mostrando que a incorporação das TIC ao ambiente de aprendizagem não é mais uma questão a ser debatida, mas um objetivo a ser alcançado. Em 2007 o projeto passou por uma reestruturação e de acordo com o Decreto nº 6.300, o governo estabelece:

Art. 1º O Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, executado no âmbito do Ministério da Educação, promoverá o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

Parágrafo único. São objetivos do ProInfo:

I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;

II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;

III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;

IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;

V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e

VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

(BRASIL, 2007, não paginado)

³ (1) Localização, localidade. (2) Qualquer endereço na internet. (SAWAYA, 1999, p.432)

Como podemos ver, a reformulação do programa se apresentou com grandes objetivos e as propostas apresentadas vão de encontro ao que o governo destaca como as necessidades da educação no país, principalmente no que se refere à qualidade do ensino e qualificação profissional. Contudo, o quadro atual revela que a meta audaciosa do governo está muito distante de se concretizar. Na prática, não se noticiou nenhum resultado sobre um impacto efetivo do programa na melhoria dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do país, por exemplo, e no próprio portal do Ministério da Educação não há nenhum levantamento específico sobre análises de resultados do programa. De acordo com Silva (2011)

Uma análise dos índices referentes à qualidade de educação no país indica que as metas originais do ProInfo, no que tange à promoção da melhoria da qualidade ensino no país, estão longe de ser atingidas. De acordo com os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) criado pelo Inep, em 2007, e publicados pelo MEC, em 2010, revelam que, apesar da melhoria do país nos resultados, 24% dos municípios ficaram abaixo da meta estipulada para 2009 (BRASIL, 2010). No ensino médio, o estudo aponta que Roraima, Piauí, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro tiveram resultado negativo com relação às metas estipuladas para 2009. Os outros estados atingiram a meta ou superaram a nota. A pior nota estadual é a do Piauí, que atingiu a nota 3, e cuja meta era 3,1. Em 2005 e 2007, o estado atingiu 2,9. A escala vai de 0 a 10.(não paginado)

O ProInfo funciona através da parceria do Governo Federal com estados e municípios que, por sua vez, são responsáveis por alocar profissionais para trabalhar na capacitação dos cursos que devem ser ministrados aos professores nas escolas das escolas públicas nos chamados Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). Como cada instância é responsável pela aplicação do projeto individualmente, o programa acaba sendo desenvolvido fragmentadamente.

Os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), por ser uma estrutura federal encravada em escolas estaduais e municipais, ficaram, muitas vezes, sem a sua total capacidade de atuação já que há diferenças profundas entre as três esferas de governo. Desta forma, muitos de seus objetivos deixaram de ser alcançados. (SILVA, 2011, não paginado)

O atual projeto tem bons objetivos, mas acaba revelando-se mal estruturado, pois não basta equipar as escolas sem que haja uma reformulação pedagógica e, o mais importante, investimento na qualificação dos professores que são os profissionais que irão lidar com diretamente com esse novo tipo de ensino.

A valorização do professor deveria, então, ser vista também como parte essencial para implantação de qualquer programa de ensino. Aqui então nos cabe um questionamento: Que tipo de educação um país pretende ter com profissionais que ganham abaixo de todos os outros níveis superiores e na maioria dos casos necessitam ter emprego em mais de uma escola?

Nenhum Governo deveria abrir um concurso para professores com nível universitário e oferecer menos de um salário mínimo e meio de remuneração. Nenhum Governo deveria insistir em não exigir nível universitário para seus professores das primeiras séries do ensino fundamental. Nenhum Governo deveria festejar um piso salarial de R\$ 950,00 para professores das primeiras séries do ensino fundamental e não enfrentar as posições dos Governos estaduais e municipais que já afirmaram não ter condições para bancar o que eles chamam de ônus. (SILVA, 2011, não paginado)

O caminho pretendido aqui não é traçar um discurso de pessimismo sobre a educação brasileira, mas sim destacar que não é possível compreendê-la, somente a partir das observações de suas práticas internas. Para isso, é preciso discutir as questões as sociais que permeiam o contexto escolar e trazem impactos sobre a cultura escolar.

Apesar das falhas na aplicação dos programas de inserção tecnológica nas escolas, as instituições em todo o país estão sendo equipadas gradativamente e os números das pesquisas mais recentes apontam um aumento no investimento por parte do governo na informatização das escolas. Segundo o resumo técnico do Censo da Educação Básica, feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP 2011)- no Ensino Fundamental 44% das escolas públicas no Brasil possuem laboratório de informática. Ainda de acordo com os dados divulgados pelo INEP, a informática é o curso mais procurado na rede pública e na rede privada está em terceiro lugar. A rede pública representa 53,5 % das matrículas dos cursos profissionalizantes no país.

A educação, como todo campo político, é repleta de conflitos, portanto, a entrada das TIC nas escolas acontece como um desafio no qual cada instituição de ensino, através de sua organização pedagógica, pode fazer com que a inclusão realmente aconteça para que todos possam se beneficiar do uso das ferramentas que estão disponíveis.

2.2- A realidade nas escolas

Embora o Brasil ainda seja um país com um elevado nível de desigualdade social, é preciso reconhecer que o atual quadro econômico tem sido favorável a um aumento do consumo de itens tecnológicos por parte da população. De acordo com a pesquisa da Fundação Victor Civita para a revista Nova Escola feita através de uma investigação em 400 escolas de 13 capitais do Brasil, em 2009 havia cerca de 60 milhões de computadores em uso no país e aproximadamente 1,1 milhões de computadores distribuídos em laboratórios de informática de escolas públicas pelo Ministério da Educação.

A seguir podemos ver alguns dados da pesquisa divulgada na revista Nova Escola (cf.Edição especial 029 de Dez/2009):

Das 400 escolas entrevistadas:

- 98% possuíam recursos multimidiáticos como computador, impressora, TV e DVD.
- 73% possuíam laboratórios de informática.
- 78% dos educadores entrevistados acreditam que o uso do computador amplia as possibilidades de exploração dos conteúdos escolares.
- Contudo, 18% das escolas pesquisadas que possuem laboratório admitiram não utilizar os recursos para trabalhar com os alunos.
- 72% dos professores entrevistados acham que o curso de graduação preparou pouco ou nada para o uso das TIC em sala de aula.

A pesquisa chegou à conclusão de que a maioria das escolas tem recursos materiais para fazer algum tipo de uso pedagógico do computador, mas apesar dos dados levantados sobre os meios serem favoráveis, as atividades que são realizadas com os alunos têm pouca complexidade ou relevância. Isso mostra que muitas instituições acabam utilizando o computador de forma burocrática, descontextualizada e para atividades mecânicas que não estimulam a criatividade dos alunos. Dessa forma, o uso do computador não tem modificado significativamente a relação ensino-aprendizagem.

A partir dos resultados desta pesquisa podemos ter uma noção de como se encontra o panorama da inserção das tecnologias nas escolas no país. O processo de informatização está acontecendo, mas ainda não há uma coerência entre o discurso do governo e a prática escolar. É comum a ideia que apenas pela presença das TIC haveria uma melhora na qualidade da educação, contudo os resultados positivos dependem totalmente da forma como os recursos são aplicados por cada instituição.

Essa contradição aumenta a necessidade de se compreender o que ocorre no interior das escolas e que ocasionalmente contribui para que a implantação das TIC nesses ambientes não esteja proporcionando a integração esperada. Para entender os fatos, é preciso ir além da quantificação e observar as experiências reais do cotidiano e as problemáticas que as cercam.

CAPÍTULO III – O NÚCLEO DE TECNOLOGIA MUNICIPAL EM SÃO GONÇALO

Visando uma melhor compreensão do cenário escolar e mediante a necessidade de ter um contato mais próximo com a nossa realidade, realizou-se, então, uma pesquisa na cidade de São Gonçalo, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro na qual se localiza a nossa universidade para saber como estaria ocorrendo a implantação das tecnologias da informação e comunicação nas escolas do município. Para tal, em junho de 2012 foi feita uma visita ao Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM) da cidade com o objetivo de investigar a aplicação prática das políticas públicas referentes à inclusão digital das instituições públicas de ensino.

O NTM é a representação municipal do programa ProInfo e tem como principal meta atender as escolas, oferecendo cursos de capacitação para professores e funcionários. De acordo com o site oficial da prefeitura de São Gonçalo, o Núcleo de Tecnologia Municipal que tem como objetivo:

- Capacitar Professores da rede pública municipal de ensino e/ou Orientadores Tecnológicos para estimular a utilização pedagógica dos recursos tecnológicos existentes em suas unidades escolares.
 - Capacitar funcionários da rede pública municipal de ensino na utilização dos recursos do computador no desempenho de suas atividades profissionais. Difundir e viabilizar o uso dos Laboratórios de Informática Educativa nas Escolas do Município de São Gonçalo.
 - Assessorar a utilização dos Laboratórios de Informática Educativa das Escolas do Município de São Gonçalo.
 - Promover palestras, encontros e cursos de atualização para os professores da rede municipal de São Gonçalo.
- (Núcleo, [2012], não paginado)

O Núcleo é resultado de uma parceria do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Governo Federal, que fornecem toda a parte de equipamentos, e do município que, por sua vez, é responsável por remanejar profissionais para trabalhar na capacitação dos professores. O trabalho é basicamente itinerante e é coordenado pelas professoras Cátia Pereira dos Santos⁴ e Neusa Siqueira de Souza⁵ que concederam as informações através de uma entrevista (ver anexo I).

⁴ Graduada em geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), possui mestrado em geografia e especialização em informática educativa.

⁵ Graduada em letras português-inglês, pós-graduada em inglês e com especialização em informática educativa.

As responsáveis pelo núcleo afirmaram que são feitas visitas às escolas com o intuito de capacitar professores para trabalhar com tecnologia educativa nos laboratórios. O objetivo do núcleo não é somente o trabalho com a informática no computador, mas também o uso de outras mídias e aparelhos digitais que em geral que podem ser trabalhados como proposta pedagógica. Segundo elas, qualquer escola pode solicitar a ida da equipe ou levar seus funcionários até o prédio onde fica localizado NTM.

Uma das maiores dificuldades relatadas pelas coordenadoras é o fato de que não há uma verba específica direcionada para esse projeto o que faz com que elas tenham que usar seu próprio dinheiro para suprir as necessidades de transporte e alimentação e até mesmo manutenção dos equipamentos. Além das implicações geradas pela falta de verba, o trabalho é dificultado pela falta de profissionais de apoio, pois as duas coordenadoras trabalham sozinhas para atender todo o município de São Gonçalo que possui mais de 60 escolas com laboratório de informática.

Os computadores distribuídos nas escolas já possuem um pacote com programas educacionais feitos pelo MEC e os laboratórios possuem acesso livre acesso a internet. Porém, o uso desses recursos fica estabelecido a critério do professor, coordenador ou diretor de cada escola.

“O que se vê hoje é um grande número de escolas sendo equipadas, mas laboratórios com acesso a internet que não são usados pela falta de conhecimento do professor. Alguns sabem utilizar o computador para as funções básicas como digitar e imprimir textos, mas a maioria não sabe como adaptar os conteúdos para serem utilizados nesse espaço ou fazer uso das ferramentas da internet, por exemplo. O trabalho do NTM é levar aos professores o conhecimento das tecnologias digitais uma vez que seus alunos já estão inseridos nesse universo.”
(Neusa Siqueira de Souza, coordenadora do NTM –São Gonçalo 27 jun 2012)

De acordo com o NTM, a grande meta seria ampliação dos cursos e das oficinas nas escolas de São Gonçalo, porém esse objetivo esbarra na questão da falta de funcionários que possam ajudar ampliar o alcance do projeto para que possam oferecer cursos não só para os professores atuantes na rede de ensino

municipal, mas também para os estudantes que ainda estão em formação nas universidades e escolas normais.

Além disso, os horários dos cursos de capacitação não favorecem os professores do segundo segmento, ou seja, aqueles que lecionam matérias isoladas porque esses, em sua maioria, trabalham em mais de uma escola e não dispõe de tempo ou “interesse” para participar dos cursos de capacitação fora do seu horário de trabalho.

Fica claro que não há uma equipe com condições de atender as necessidades das escolas da rede, pois o ideal seria que o município cumprisse o seu dever de alocar mais profissionais para essa tarefa. A visita ao NTM confirma o que diz SILVA (2001) a respeito da eficiência do programa ProInfo:

Em síntese, é possível verificar que o Proinfo tem sido implementado de forma fragmentada e descontínua. [...] Os cursos organizados para os professores têm sido considerados, pelos próprios professores, como precários, principalmente quando se avalia a carga horária e o conteúdo tecnicista da grande maioria dos cursos a eles oferecidos. (SILVA,2011,não paginado)

Entretanto, uma “solução positiva”, apontada pelas próprias coordenadoras do núcleo, seria firmar parcerias entre as universidades e esses campos de atuação do Município. Abrindo possibilidades de vínculos com novas escolas, ampliando os campos de estudos, pesquisas e práticas dos estudantes de educação.

Dentre as informações obtidas durante a visita ao NTM também é importante destacar que o município de São Gonçalo possui em torno 90 escolas municipais regulares e cerca de 60% das escolas possuem salas de informática com acesso à internet. Com isso, não se pode negar que mais da metade das escolas já possuem recursos tecnológicos disponíveis, significando algum avanço por parte das políticas públicas.

CAPÍTULO IV – A ESCOLA MUNICIPAL LUIZ GONZAGA

Para a continuidade da pesquisa, foi tomado também como campo empírico, no segundo semestre de 2012, a Escola Municipal Luiz Gonzaga, localizada em um bairro próximo ao centro da cidade de São Gonçalo. Apesar de existir há mais de 22 anos, a escola funciona em novo local construído pela prefeitura desde 2010. O edifício possui 1870 m², dois andares, 15 salas de aula, ampla biblioteca com sala de leitura em anexo, um laboratório de informática para 20 computadores e laboratório de química e física e custou R\$ 1.207.564,73.



E. M. Luiz Gonzaga.

Justamente por se tratar de uma escola com uma estrutura totalmente nova e supostamente possuir recursos multimidiáticos para trabalhar com os alunos, que interessou investigar se essas novas tecnologias estariam sendo usadas no auxílio a aprendizagem dos alunos.

No primeiro contato com a escola, nos foi informado que no local não havia sala de informática, fato que pareceu estranho, pois se trata de uma escola recém-construída. Mesmo assim, a curiosidade pelo local motivou outra visita para investigar a realidade de perto e desafiou a entrar na intimidade da escola.

Após um segundo contato, foi possível compreender que o problema da escola não estava nos recursos disponíveis, mas sim na forma como a escola administrava esses recursos. Logo, interessou saber os motivos que levam uma escola responsável pelo ensino fundamental de quase 1000 alunos a inutilizar um laboratório de informática com computadores novíssimos e acesso livre à internet. Algo que à primeira vista não fazia nenhum sentido.

Sendo este um quadro comum as escolas do Brasil, talvez essa escola mereça ser investigada para que de alguma forma possamos entender as razões que fazem com que ela, como tantas outras, permaneça fechada as inovações e mudanças na forma de educar.

Partindo da problemática da escola, foram criadas formas de analisar a questão e, para isso, a pesquisa foi feita nas seguintes etapas:

- ▶ Entrevista com o responsável pela escola, objetivando entender o contexto escolar.
- ▶ Aplicação do 1º questionário para todas as turmas de 6º a 9º ano objetivando um levantamento geral de dados sobre a acessibilidade dos alunos em relação aos recursos multimidiáticos, principalmente o computador.
- ▶ Aplicação do 2º questionário para a turma de 9º ano objetivando um levantamento mais específico de informações a respeito do hábito dos alunos na internet.
- ▶ Realização das entrevistas com o pequeno grupo selecionado dentro da turma 9º ano para saber a visão dos alunos em relação a inserção das TIC na escola..

Ter um campo empírico ajuda a compreender a cultura escolar na sua fonte, onde podemos obter dos atores principais seus pontos de vista em relação à problemática que envolve a escola, auxilia na compreensão dos dados levantados por outras pesquisas e traz uma experiência particular e única, fazendo com que o pesquisador não seja somente um observador dos resultados alheios, mas também seja um participante do seu próprio processo investigativo.

4.1- O que pensa a Escola: Entrevista com a direção

O primeiro trabalho feito na escola foi uma entrevista com a diretora adjunta Rita Paixão⁶ que é responsável pela unidade a desde 2011. O objetivo era investigar como a escola incorporou a introdução desses novos recursos e qual é a visão que um educador atuante na rede pública tem sobre a chegada das TIC nos ambientes escolares.

A entrevista foi concedida na própria escola, gravada e transcrita. As perguntas foram feitas de acordo com um roteiro previamente elaborado (anexo II). Em nossa conversa, a diretora contou que a Escola Municipal Luiz Gonzaga existe há 22 anos, mas está funcionando no novo prédio há quase três anos. Há professores que desde a fundação trabalham na escola. O colégio já funcionou em dois lugares diferentes inclusive em um deles durante quatro anos dentro de um antigo hospital, onde as salas eram adaptadas e o espaço inapropriado para o funcionamento de uma escola. Para termos uma ideia da precariedade, a biblioteca funcionava onde era antes um centro cirúrgico e as salas de aula onde eram as enfermarias e conseqüentemente, número de alunos era bem reduzido devido à falta de espaço.

No atual local de funcionamento, escola hoje possui auditório, sala de informática, laboratório de ciências, biblioteca e sala de recurso. O laboratório de ciências é novo, mas de acordo com Rita somente uma professora de ciências utiliza esse espaço frequentemente, pois a mesma montou um projeto com os alunos para os quais ela leciona. Os demais professores raramente utilizam o espaço para dar aulas.

Quando questionada sobre a existência de um projeto por parte da escola para utilização do espaço, a diretora Rita Paixão afirma:

Tudo isso depende do professor, nós não podemos pressionar para que eles venham a utilizar os espaços extraclasses. O professor tem a possibilidade e acesso ao laboratório tanto de ciências como de informática quando quiser, ele só precisa montar a aula e levar os seus alunos.

⁶ Professora formada pelo Curso Normal, Bacharel em direito e também pós-graduada em Orientação e Supervisão Escolar. Diretora Adjunta da escola Municipal Luiz Gonzaga.

Além dos laboratórios, a escola também possui recursos de mídia como projetor, TV, som etc. Mas, segundo a diretora, são raras as vezes que os professores da escola se apropriam desses meios para realizar suas aulas, eles preferem utilizar como instrumentos de trabalho a voz, o quadro e livro didático. “A maioria fica no famoso cospe giz” - diz Rita, referindo-se ao uso do quadro negro.

A educadora afirma que o maior problema dos professores é a falta de tempo para programar atividades extraclasse, pois “tudo isso dá muito trabalho e a rotina dos professores é muito intensa”. Ela também acredita que haja uma falta de interesse por parte dos professores que se sentem mais confortáveis em usar os meios que já estão acostumados.

A sala de informática é equipada com computadores novos e acesso à internet, mas o sistema operacional dos computadores diferente do usual, pois é de graça e oferecido pelo governo federal e “a maioria dos professores não sabem utilizar este sistema ou então tem um ‘preconceito’ com esse programa “- afirma a entrevistada.

Rita relata que foi oferecido por parte do governo capacitação para os professores que quisessem aprender a usar o novo sistema, mas muitos professores não tiveram interesse ou não puderam fazer, porque as aulas eram em horário de trabalho e muitos trabalham em mais de uma escola.

Não há um professor específico para a sala de informática, por isso o uso dos computadores depende dos professores das outras disciplinas, portanto os alunos não têm acesso à sala. No governo anterior havia um professor (Orientador Tecnológico) de informática que era direcionado às escolas, mas conforme as mudanças políticas isso foi deixado de lado.

No texto abaixo, a diretora da unidade revela a sua opinião como profissional da educação sobre a contribuição das tecnologias comunicação na educação, em específico a internet, dos alunos:

Creio que ajuda e atrapalha. Atrapalha principalmente na escrita da língua, pois os alunos costumam abreviar muitas palavras quando utilizam a internet, por

exemplo. Por outro lado a ela possibilita o acesso ao mundo exterior sem sair do lugar e isso facilita as pesquisas escolares.

A preferência dos alunos para as suas pesquisas e leituras é a internet, mas aqui na escola eles utilizam a biblioteca por falta de opção, pois é o espaço que permanece acessível. Diferentemente da sala de informática que não é usada justamente pela falta de um profissional qualificado que fique disponível e oriente os alunos no uso do computador.

Mesmo reconhecendo que uso do computador e da internet é a preferência dos estudantes, a diretora afirma que a falta de um profissional qualificado impossibilita a utilização da sala de informática. Contudo, a escola poderia tentar trabalhar com a ajuda dos professores e até mesmo dos próprios alunos na utilização do espaço. Isso mostra que problema parece estar muito mais ligado à gestão pedagógica do que a falta de recursos.

4.2 - Perfil dos alunos

Foram selecionadas as turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental com alunos que variam de idade entre 12 e 16 anos, totalizando 110 alunos entrevistados. A preferência pelos alunos do segundo ciclo aconteceu pelo fato de que, teoricamente, esses adolescentes já estão alfabetizados, tem mais autonomia para responder os questionários e passam muitas horas conectadas aos recursos tecnológicos e, portanto eles poderiam expor com mais clareza suas opiniões.

O primeiro questionário (ver anexo III) continha perguntas em relação ao uso dos computadores, o acesso à internet, tempo e local de uso. Foram entrevistados 110 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental na escola pública Luiz Gonzaga:

. Os resultados obtidos foram:

- Cerca de 70% possui algum tipo de computador em casa.
- Aproximadamente 90% possui algum tipo de acesso à internet.

- Dos que tem acesso, cerca de 70% acessam da sua própria casa, mais de 60% acessam pelo menos três vezes na semana e mais da metade passam 3 horas ou mais por dia na frente do computador.
- Entre os principais motivos que levam esses adolescentes a utilizar a internet, foi constatado que em primeiro lugar estão as redes sociais, em segundo pesquisa para atividades escolares em terceiro lugar passatempos e jogos.

A segunda pesquisa foi feita com perguntas mais específicas e para isso foram selecionados 20 alunos do último ano do ensino fundamental para responder a esse questionário (ver anexo IV) que, além de questões de múltipla escolha sobre as atividades que esses estudantes realizam no ambiente virtual, possuía também uma questão discursiva para que eles pudessem expor suas opiniões a respeito da contribuição do uso das tecnologias da informação, em específico a internet para a sua educação.

Os alunos foram escolhidos pelo critério de idade, pois sendo esta a última turma do ensino fundamental, teria na sua formação alunos mais velhos e que teoricamente estão migrando para o ensino médio no próximo ano. Outro fato também que também orientou a escolha dessa turma foi que ela, em relação às outras turmas, apresentou o maior índice de alunos que acessam a internet por mais tempo durante o seu dia.

Os resultados obtidos foram:

- 85% dos alunos entrevistados afirmam que, depois da internet, a TV é a meio mais utilizado para se manter informado no dia a dia.
- 60% Usam apenas a internet para realização de pesquisas.
- 70% da turma afirmou que não costuma frequentar a biblioteca da escola
- Das atividades realizadas na internet em primeiro lugar está o uso das redes sociais seguidos por jogos e pesquisas escolares.

Quando questionados a respeito utilidade da internet no ambiente escolar, a maioria dos estudantes respondeu que o uso da internet ajuda principalmente nas

pesquisas escolares. Isso parece ser um pensamento comum tanto a estudantes como educadores, pois foi possível identificar na fala da diretora a mesma opinião quando ela afirma que o uso da internet “possibilita o acesso ao mundo exterior sem sair do lugar e isso facilita as pesquisas escolares.” Como resultado, podemos ver que existe uma visão um tanto mecanicista do uso desses instrumentos no espaço escolar.

4.3- Ouvindo os estudantes

Nesta parte da pesquisa foi entrevistado um pequeno grupo de estudantes voluntários do 9º ano, selecionados aleatoriamente, afim de que pudessem ser entrevistados individualmente. Elaborou-se um roteiro com perguntas que procurassem destacar a opinião dos estudantes da forma mais espontânea possível. O objetivo não é obter respostas bem elaboradas para fins de avaliativos pautados na relação certo/errado, mas simplesmente dialogar com esses jovens permitindo que eles tenham a liberdade de expressar sua subjetividade.

Visto que a problemática que envolve o nosso tema é o fato de que os estudantes da Escola Municipal Luiz Gonzaga não utilizam os recursos de informática disponíveis na escola, é importante ouvir o que esses alunos têm a dizer sobre a sua própria condição no ambiente de ensino para que possamos compreender o fenômeno dentro de seu contexto real.

Nas entrevistas (ver anexo V) cada estudante foi estimulado a expor suas ideias a respeito da escola e suas práticas. O objetivo é investigar questões como:

- Qual é a visão dos alunos sobre o que é a escola e a sua função na vida das pessoas?
- Como eles avaliam o ensino que recebem?
- Quais os pontos que eles consideram positivos e/ou negativos no seu ambiente escolar?
- O que mudariam (ou não) na escola?
- Como eles acham que a escola tem contribuído para os seu projeto de vida?
- Como os estudantes se relacionam com a tecnologia, especialmente internet?

- Qual a opinião deles a respeito da possibilidade do uso das TIC na escola?

Trata-se de uma análise não somente dos números do resultado de uma pesquisa, mas da exposição dos pensamentos de quem está vivenciando, experimentando a escola. Os números podem indicar muitos resultados, mas a análise do discurso traz subjetividade e complexidade das relações humanas existentes no cotidiano escolar que muitas das vezes são ocultas.

4.3.1- A escola e sua função

Ah, a escola é legal [...] Ela serve para ter um futuro bom, né? Para gente ir pra faculdade e aprender coisas novas. (Jenifer, 14 anos.)

Para mim, é um lugar para estudar, que a gente passa metade do nosso tempo para poder influenciar no nosso futuro. Para que tenhamos uma profissão boa. (Luiza, 13 anos.)

Para mim, a escola serve para o futuro, quando eu for arrumar um trabalho. Quando alguém vai olhar o seu currículo, faz diferença ser uma pessoa que foi para a escola ou não, porque a escola ensina muita coisa. (Kayo, 14 anos.)

Ajuda a preparar para o futuro e arrumar um bom emprego. (Tiago, 15 anos.)

Essas foram algumas das falas dos estudantes e é possível perceber que a palavra em comum na maioria das declarações é **futuro**. É interessante ver como a escola não é relacionada, por eles, com o presente, mas sim com o que ela pode proporcionar em longo prazo. A ideia expressa na fala dos entrevistados é a de que a escolarização é o caminho que garante uma carreira profissional bem sucedida. Sendo assim, a "educação (como tantas outras coisas) perde sua dimensão de um *bem de uso* e ganha a de um *bem de troca*" (BRANDÃO, 2007, p.93).

Quando questionados se a escola estava contribuindo para seus objetivos na vida, a maioria dos estudantes respondeu que "sim", mas não souberam argumentar os motivos. Em algumas das afirmações, ficaram visíveis que os estudantes veem

os conhecimentos adquiridos na escola desvinculados de uma utilidade para o presente, conforme uma aluna relata durante a entrevista: *“Agora a escola pode ser chata, mas daqui a algum tempo ela vai servir.”*

Percebe-se a presença do senso comum, a visão/ilusão que a maioria das pessoas tem de que a escola é a instituição que oportuniza “um futuro melhor”. Nesta perspectiva, apagam-se as diferenças sociais, culturais e econômicas que também determinam as posições que esses estudantes irão ocupar futuramente na sociedade.

O senso comum diz que “a escola é de todos”, “cada um tem de se esforçar para ser alguém na vida”, “estudar garante um bom futuro”. A escola, por sua vez, também reforça essas concepções que colocam indivíduos socialmente diferentes num patamar de oportunidades iguais. Conforme afirma Brandão:

[...] Pois do ponto de vista de quem a controla, muitas vezes definir a educação e legislar sobre ela implica justamente ocultar a parcialidade desses interesses, ou seja, a realidade de que eles servem a grupos, a classes sociais determinadas e não tanto ‘a todos’, ‘à nação’, ‘aos brasileiros’. (2007, p. 60)

De fato o nível de escolarização da população tem impacto na renda, acesso aos bens, qualidade de vida e desenvolvimento. Uma pessoa escolarizada possui mais chances de adquirir um bom emprego, mas seria algo muito ingênuo afirmar que a escolarização por si só é o fator determinante para a melhoria de vida dos sujeitos.

4.3.2- As práticas e o ambiente escolar

[...] existem professores com quem a gente não se entende, pois eles também não sabem explicar direito e confundem a nossa cabeça. Eu acho que a gente está lá para aprender e não para ficar confundindo a nossa cabeça. A gente passa de ano, mas a gente passa forçado, ali sem aprender nada! (Hanna, 13 anos)

O que tem na escola de positivo não sei. De negativo eu sei dizer por que o ensino é horrível, já foi bom, mas sei lá! Tem professores que não ensinam direito e

eu não consigo entender o que eles explicam, mas também acho que tem muito aluno bagunceiro que atrapalha.[...] Os professores só mandam a gente estudar o conteúdo da revisão e eu não acho isso legal. (Jenifer, 14 anos)

O que eu gosto na minha escola é tem professores que explicam bem a matéria e ensinam direito; e a comida da escola é boa! O que eu não acho legal é que tem professores que não tem paciência nenhuma em explicar a matéria.

(Luana, 13 anos.)

Um lado positivo é que temos todos os professores e quase não faltam às aulas. Agora o que eu acho ruim na minha escola é que não podemos usar todos os espaços, inclusive a sala da informática e isso eu mudaria. (Tiago, 15 anos)

Essas foram algumas das declarações obtidas quando os estudantes foram questionados sobre o que achavam como pontos positivos e/ou negativos da escola. No discurso dos estudantes é possível identificar que o professor está relacionado em ambos os lados da avaliação. A pergunta não continha nenhuma referência à figura do professor, contudo ele foi citado em quase todas as declarações. Isso é uma prova do importante lugar de referência que o educador tem na vida dos alunos. Notou-se também que a maioria dos estudantes fez uma breve argumentação na avaliação dos fatos por eles considerados como positivos. Por outro lado, vemos uma crítica, quase que unânime na forma de ensinar dos professores. Isso chama atenção, principalmente porque a entrevista foi realizada individualmente, justamente para que as opiniões não fossem influenciadas umas pelas outras.

A falta de comunicação entre professores e alunos em sala de aula torna-se evidente na medida em que os depoentes usam expressões como: *"a gente não se entende"*, *"não conseguem explicar direito"* *"confundindo nossa cabeça"*. Esse ponto em comum revelado na fala dos estudantes indica que, de uma forma geral, os alunos estão sentindo dificuldade em assimilar os conteúdos e atribuem isso à forma de ensinar dos professores. Pode-se dizer então que a aprendizagem, para eles, não tem acontecido de uma forma significativa.

Em algumas partes dos relatos, os próprios alunos fazem sugestões de como o professor poderia tornar as aulas mais atraentes para o aprendizado:

[...] faria aulas fora da escola, aulas em ambientes diferentes para que não fosse tudo muito chato. Levaria a turma para conhecer outros lugares para poder entender a matéria. (Hanna, 13 anos.)

[...] eu gosto da escola, mas poderia ser mais legal se tivéssemos mais aulas diferentes com vídeos e outras coisas interessantes em outros lugares fora da sala de aula. (Kayo, 14 anos.)

Vemos, então, que os alunos são capazes de indicar caminhos que poderiam proporcionar uma prática pedagógica diferenciada. Para Libâneo (1994) a experiência prática da vida dos alunos deve se tornar critério de escolha e sistematização de conteúdos, pois “na medida em que o saber escolar é colocado em confronto com a prática de vida real, possibilita-se o alargamento dos conhecimentos e uma visão mais científica e mais crítica da realidade.” (p.133).

4.3.3- O uso da Internet

Observando os resultados, vemos que mesmo que a escola não possibilite o acesso dos estudantes ao uso do computador, os alunos vivenciam o uso das TIC no seu cotidiano e fazem parte da geração que hoje é chamada “nativos digitais”, conforme afirma Mamede-Neves & Duarte:

“[...] crianças e jovens “nativos digitais”(Prensky, 2001), os que chegaram ao mundo após a popularização dos computadores pessoais e a criação da internet, compõem um segmento de usuários de TIC que não só faz uso corrente das mesmas como, também, antecipa o que está por vir, explora de forma criativa e diversificada tudo o que essas tecnologias têm a oferecer, ultrapassando, inclusive, os limites originalmente estabelecidos para o uso regular delas.” (2008, p.777)

De acordo com a análise de resultados dos perfis dos estudantes na escola, os alunos afirmam passar a maior parte do seu tempo livre utilizando o computador, sendo assim, procurou-se saber o que dizem os entrevistados a cerca do uso da

internet no seu cotidiano, quais são as suas preferências e o que justifica essas escolhas.

Então, o quê os estudantes preferem acessar no ambiente virtual? A unanimidade encontrada nas respostas foi a preferência pelo uso das redes sociais, em específico o site mais famoso do momento chamado *Facebook*⁷. Isso pode não ser nenhuma novidade mediante ao aumento da popularidade dos sites de relacionamento entre os mais jovens, mas a grande questão é: por que o uso das redes sociais atrai tanto esses estudantes?

“Porque mantenho contatos com os meus amigos, posso postar fotos, paquerar... Eu gosto de ler frases, eu pesquiso muitas frases... Ah eu gosto também de trumblr! Trumblr⁸ é uma rede social que você pode postar fotos com gifs⁹, editar as imagens e também tem vários textos de amor e de paixão, quando a gente tá carente fica no computador chorando lendo esses textos por causa da carência...”(Jenifer, 14 anos)

“Porque lá eu gosto de conversar com os meus colegas, colocar as minhas fotos, falar sobre coisas que estão acontecendo na minha vida, ler as postagens sobre coisas engraçadas, notícias importantes.” (Tiago, 15 anos)

“Porque eu converso com as minhas amigas, falo com familiares meus que eu não vejo há muito tempo.”(Luana, 13 anos)

O que podemos perceber nas afirmações que a popularidade dos ambientes virtuais entre os jovens acontece não somente pela “facilidade” que esses recursos tecnológicos oferecem, mas também pelo fato de que, diferentemente de outros meios usados fora da internet, o jovem não é somente o sujeito comunicado, mas também o sujeito que comunica.

⁷*Facebook* é uma rede social criada em 2004 que permite o compartilhamento de fotos, vídeos, textos, além da criação de páginas e todo tipo de anúncio. Atualmente é a rede social com o maior número de usuários em todo o mundo.

⁸*Trumblr* Lê-se “Tambler”. É uma rede social que permite aos usuários publicarem textos, imagens, vídeos, links, e áudios.

⁹*GIF* Sigla para Graphics Interchange Format. Formato de arquivos de imagens mais utilizado na Web. O formato GIF cria arquivos de imagens de tamanho relativamente pequeno em relação aos demais formatos.

“Eu acho que a maior importância é a de você conhecer novas pessoas e fazer contato, poder contar tudo o que você faz. Ser você mesmo...Sabe?[...] Eu acho que dentro das redes sociais a gente é mais livre e pode se expressar mais. Você não precisa ficar escondendo as coisas e pode falar o que pensa.”

(Hanna, 13 anos.)

No depoimento anterior, quando uma aluna afirma que na rede social “você não precisa ficar escondendo as coisas” podemos interpretar, através de sua fala, que a internet um lugar que onde os jovens gostam de expor sua subjetividade. Nota-se como esses espaços são importantes, para os adolescentes, na construção de suas identidades. É importante, ser visto, ser ouvido, “ser você mesmo” como argumenta a estudante.

O site *Facebook* faz uma pergunta ao usuário na sua página inicial: “O que você está pensando?”



Página inicial do facebook

Nesse espaço, o usuário é livre para expor seus pensamentos e compartilhar dos mais variados assuntos. A liberdade de expressão que o ambiente virtual propicia é um grande atrativo para a maioria das pessoas e os jovens encontram a possibilidade não somente de ser o espectador, mas também de argumentar, colocar a sua voz e ser ouvido. Isso tudo, nos leva a fazer uma reflexão: Estaria a escola interessada em saber o que *o aluno* está pensando?

4.3.4 - Internet e escola: Discursos em confronto?

Apesar de a Escola Municipal Luiz Gonzaga funcionar em um prédio novo com uma boa estrutura, possuir recursos multimidiáticos, inclusive uma sala de informática, com equipamentos novos e acesso à internet, disponíveis para que os professores utilizem juntamente com suas turmas, os meios não são utilizados porque a escola alega que não há um funcionário responsável pelo local e que os professores, por sua vez, não costumam usar o espaço para desenvolver suas aulas seja por falta de tempo, interesse ou até mesmo capacitação para utilizar as tecnologias.

“Acho que eles não deixam a gente usar porque faltam professores. Já tentamos falar com a direção e disseram que iam colocar um professor para ficar lá na sala de informática, mas até hoje nada foi resolvido.” (Thiago, 15 anos)

A preferência dos docentes, segundo os alunos e a direção da escola, é pelo uso dos textos impressos, livros didáticos e o quadro. Embora haja a alegação de que faltam professores capacitados para o uso do computador, nos depoimentos os próprios estudantes afirmam que alguns deles usam as redes sociais para divulgar exercícios ou falar com a turma a respeito de algum assunto escolar. Isso mostra que mesmo não fazendo parte da geração dos chamados “nativos digitais”, alguns professores estão habituados com o uso do computador e da internet. Além disso, a maioria dos alunos da escola acessa a rede cotidianamente, como já pôde ser comprovado pelo resultado da nossa pesquisa. Sendo assim, poderia ser possível uma integração entre os conhecimentos de alunos e professores para a utilização do laboratório de informática.

É preciso saber como se legitimam os discursos que justificam as práticas escolares nesse ambiente. Para isso, é imprescindível investigar o que pensam os estudantes a respeito da possibilidade do uso do computador, da internet e das redes sociais na escola. Seria essa integração entre TIC e escola possível na visão dos alunos?

“Eu acho que isso atrapalharia porque o aluno iria ficar entretido na internet e não ia prestar atenção na matéria. Importante é só ter aula de informática para aprender a mexer nos programas do computador, mas usar as redes sociais não seria bom[...]vai tirar a nossa atenção do que é importante.”(Jenifer, 14 anos.)

“Em parte ajudaria e em outra não. [...] Internet é um lugar mais para diversão e a escola é o lugar do ensino.”(Tiago, 15 anos.)

“[...] você passa muito tempo na internet e acaba não prestando atenção em nada importante. Se você estiver numa aula de informática com internet, por exemplo, você não vai querer fazer trabalho da escola, mas se fosse durante o tempo livre eu acho que podia acessar o que quiser.”(Hanna, 13 anos)

“Usar a internet para pesquisas escolares tudo bem, mas as redes sociais e outros sites não, pois os alunos não iriam aprender nada.” (Kayo, 14 anos)

“Ajudaria sim, pois ensinariam o que é certo e o que é errado nas redes sociais e ensinariam a mexer nos programas do computador e várias outras coisas.”(Luana, 13 anos)

Através desses depoimentos, fica claro que a maioria dos alunos não aponta possibilidades de interação entre as suas preferências de acesso à internet com as suas aprendizagens. Apesar de afirmarem que a internet é uma ferramenta importante, a maioria dos depoentes acredita que o uso dela dentro da escola deve se limitar as “pesquisas escolares”, “aprender a mexer nos programas” e serem orientados sobre o “*que é certo e o que é errado*”.

Outro ponto relevante é avaliação dos alunos fazem em relação aos conteúdos que eles mesmos lêem, produzem e compartilham das mais variadas formas na internet. É possível observar que eles não consideram como importantes ou apropriados para o ensino os textos e conteúdos vinculados às próprias preferências.

“[...] Na internet, a gente só fica conversando, se divertindo, lendo e postando

coisas que não tem nada haver com a educação.” (Tiago, 15 anos)

“[...] No facebook todo mundo tem o costume de ler e enviar textos com mensagens, mas acho que são textos sem importância que não acrescentam em nada. Geralmente são textos sobre coisas que vivemos no momento da nossa vida: alegria, tristeza, amor, nossos artistas preferidos...” (Hanna, 13 anos.)

Quando um aluno afirma que o conteúdo de sua leitura “*são textos sem importância que não acrescentam em nada*”, justamente porque fala sobre assuntos referentes a sua vida como “*alegria tristeza, amor, [...] artistas preferidos...*”, revela a desvalorização dos conteúdos próprios da sua vivência, ou seja, não encontram a relevância dos seus sentimentos, desejos ou preferências para a escola. A escola, então, torna-se o lugar da anulação do “eu” e, portanto, dentro dos seus muros o aluno acaba sentindo-se limitado a reproduzir o que aprende na escola.

“Com certeza [o espaço da internet] é diferente da escola. Porque dentro da escola a gente tem um assunto e fora temos outros. A internet serve para espaiar a cabeça, fugir um pouco da chatice do colégio [...] Ninguém vai querer falar dos assuntos da escola quando esta na rede com seus amigos, porque a Internet é o mundo que agente usa para fugir da escola.” (Hanna, 13 anos)

A expressão “fugir da escola”, chama atenção para uma necessidade de se sentir livre, pois só pretende fugir quem, de alguma forma, se encontra preso, sufocado. Trata-se de uma fuga simbólica, mas denuncia que, talvez, a escola, para este aluno, não tem sido o espaço que propicia a liberdade de pensamentos.

Uma vez que o acesso à internet e a redes sociais se configura como uma atividade prazerosa e subjetiva, automaticamente os próprios alunos a descartam como uma possibilidade de apropriação de conhecimentos. Percebe-se sempre uma relação antagônica entre os termos diversão-ensino e conseqüentemente escola-internet, conforme pudemos perceber no depoimento de um aluno: “Internet é um lugar mais para diversão e a escola é o lugar do ensino”. Há uma divisão clara entre a diversão e ensino; e de fato, no contexto escolar, esses termos são sempre colocados em posições opostas.

4.3.5- O desejo de mudança

“A gente deveria poder usar mais o auditório, o laboratório de ciências, a sala de informática”. “[...] eu me identifico com o ensino da escola, eu acho que é bom, mas a escola poderia usar outras coisas também para atrair os alunos.”

(Thiago, 15 anos)

“É chato todo dia ter que ir pra escola e fazer a mesma coisa. [...] Agora, se as aulas fossem diferentes, eu acho que não seria tão chato. Se os professores ao invés de passar tantos exercícios, tentassem fazer coisas diferentes, sem serem coisas no quadro! (Hanna, 13 anos)

“A biblioteca, quando abre, é só de manhã. Outra coisa muito ruim é que a escola tem sala de informática, com tudo novo, mas não usa!” (Luana, 13 anos)

Os alunos expressam seus desejos por uma dinâmica escolar diferente e, através de suas sugestões, são capazes de apontar soluções, caminhos para uma prática mais interessante. Além disso, é possível identificar que eles sentem necessidade de estar em outros ambientes, assimilando os conhecimentos de forma mais concreta. O fato de não ter acesso a todos os espaços da escola desmistifica o discurso comum de que a escola é a “segunda casa do aluno”. Ora, se a escola é a “segunda casa do aluno” devemos refletir por que em muitas instituições os estudantes não podem usufruir de todos os seus espaços.

CAPÍTULO V- O DISCURSO ESCOLAR

A declaração dos estudantes mostra que o discurso produzido pela escola está sendo interiorizado pelos alunos. Eles acabam reproduzindo a ideia de que o saberes válidos são apenas aqueles legitimados pela instituição de ensino. Também demonstram acreditar que o lugar da aprendizagem é apenas a escola e, portanto, pertence a ela o poder de definir aquilo que é certo/errado, o que deve ser (ou não) aprendido. De acordo com Mamede-Neves & Duarte:

[...] a escola precisa se deslocar das concepções de ensino/aprendizagem, nas quais o livro e ela própria se configuram como únicas possibilidades de aquisição de conhecimento e de cultura (tomada apenas como erudição), em direção a outras concepções, em que conhecimento, cultura e comunicação se aproximam, na medida em que são pensados a partir de novos parâmetros teórico/conceituais. (2008, p.782)

Para Orlandi (2001) e Bernstein (2003), o discurso pedagógico é majoritariamente autoritário, pois tende a descrever os fenômenos. Uma vez que o fenômeno é descrito, é também modificado de acordo com a intencionalidade de quem o anuncia. Neste sentido, a escola, ao determinar as possíveis formas de aprendizagem, acaba limitando para os alunos a descoberta de outras possibilidades e, ao mesmo tempo, condicionando-os às suas práticas.

O processo de aceitação do discurso é feito pela escola através da sua autoridade de avaliar e expor os modelos a serem seguidos. Portanto, ela é vista pelos alunos, professores e comunidade como a fonte de todo saber autêntico. Seus paradigmas não serão questionados e se não há um questionamento não há diálogo, se não há diálogo não haverá produção de conhecimentos, mas sim reprodução.

Qualquer ato pedagógico é carregado de concepções ideológicas que determinam se o ambiente escolar é autoritário ou democrático. O modo de educar, organizar as práticas, define a cultura escolar. A escola tende a silenciar a voz do aluno, transmitindo uma ideia de que o que ele tem a dizer não é importante. Isso é passado de uma forma imperceptível através das práticas cotidianas que inibem a autonomia dos estudantes.

Nas salas de aula, ainda impera a visão de que o aluno é uma “folha em branco” na qual os educadores imprimem o conhecimento. Esse discurso escolar autoritário extingue a comunicação, uma vez que para haver uma comunicação verdadeira é necessário que ambas as partes troquem suas ideias, ou seja, é preciso existir diálogo.

CAPÍTULO VI - O PAPEL DO EDUCADOR É ESSENCIAL

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações , à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho- a de ensinar e não a de transferir conhecimento

Paulo Freire

O Educador é a peça fundamental para que haja a incorporação das TIC na escola e, apesar da conhecida precarização da profissão docente, é importante que o professor ele se aproprie do seu papel social. É necessário que ele seja consciente da realidade das mazelas sociais decorrentes também da implantação das políticas públicas que afetam seu campo de trabalho. Contudo, ser consciente não significa deixar que o discurso comum do “pobre professor” se constitua como uma barreira para a construção de uma práxis que qualifique a educação. Afinal, não são os educadores que constroem o projeto político de suas escolas?

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola confere autonomia para que estas venham a planejar suas atividades de acordo com os interesses e necessidades de seus estudantes. Isso significa que o PPP deveria ser algo feito por meio de parcerias entre as instâncias que constituem o meio escolar: pais, alunos, professores e comunidade. A melhoria da educação através do uso das novas tecnologias depende da interação entre professores alunos e conteúdos, no entanto, a prática que configura a construção da maioria dos projetos das escolas é concentrada no grupo responsável pela gestão escolar.

A mera existência de computadores em sala de aula não garante que ali haverá uma melhora na qualidade do ensino, pois uma escola pode ser totalmente equipada com os mais modernos recursos e ter uma prática extremamente tradicional. A máquina pode substituir cadernos e livros, mas não significa necessariamente uma mudança na práxis escolar. Conforme Mamede-Neves & Duarte:

O uso de tecnologias, associado a propostas pedagógicas concebidas/implementadas a partir de concepções de ensino ancoradas na lógica da produção/distribuição centralizada (de um para muitos) de informações e de conteúdos e que entendem a aprendizagem como etapas

a serem controladas passo-a-passo, fundadas basicamente na memorização e na repetição, certamente não vai produzir bons resultados, independente dos recursos que essas tecnologias possam vir a oferecer. (2008, p.284)

Mesmo havendo o uso de ferramentas tecnológicas como a internet, por exemplo, dentro do ambiente escolar, a escola tende a *pedagogizar* esse uso, conforme denomina Bernstein (2003). Isso significa dizer que ela recontextualiza a utilização desses meios a partir das suas próprias concepções e não a partir da contextualização da realidade de seus alunos. Neste sentido, o computador/internet e suas possíveis maneiras de uso propendem a ser descritos na visão da escola que o define sem dar a chance aos alunos de se apropriar do objeto partindo de suas experimentações.

Então, antes de tudo, é preciso que haja toda uma reestruturação do projeto político da escola que inclua os recursos tecnológicos como parceiros da prática pedagógica, ou seja, deve haver uma finalidade estabelecida para o uso desses meios e não apenas uma ação mecânica:

[...] para efetivamente contribuir para o conhecimento enquanto entendimento, o domínio das tecnologias tem de favorecer os processos metacognitivos que permitem uma análise crítica das informações e, o mais importante, pressupõem sociação (sociabilidade), nos termos propostos por Simmel (1983), ou seja, interação igualitária entre desiguais em torno de objetivos e conteúdos comuns. A escola tem muito a contribuir nesse processo, pois é um espaço privilegiado de sociabilidade. (MAMEDE-NEVES & DUARTE, 2008, p.777)

Para Moram (2001) a internet é um ótimo mecanismo de busca, porém a dificuldade é transformar informação em conhecimento. Acesso à internet não quer dizer acesso ao conhecimento de fato, pois sem um direcionamento as informações obtidas ficam soltas, desvinculadas de um contexto e não contribuem efetivamente para a formação. Nesse sentido, a escola pode ajudar a organizar o que é absorvido na rede pelos alunos, trazendo um sentido real para os conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se por um lado a informatização das escolas tem sido feita sem um projeto bem estruturado por parte do governo, por outro a escola, historicamente, também resiste à implantação de novos modos de ensino. Sabemos que não é fácil a adaptação da escola a uma nova maneira de viabilizar o saber, sobretudo se pensarmos como ainda temos uma educação conservadora. Pode-se dizer que, diferentemente das outras profissões, o professor é um profissional capaz de atuar com os mesmos instrumentos que fora utilizado há muitos séculos atrás: Quadro e Giz.

É verdade que a implantação das TIC nas escolas no Brasil é um processo ainda lento, mas o que se nota é um discurso comum da escola no qual não é percebida a importância da reformulação do seu projeto político pedagógico. A escola acaba se isentando da culpa quando esquece a sua responsabilidade de organização do tempo e conteúdos escolares. Como podemos perceber na fala da diretora: *pois tudo isso dá muito trabalho.*

Falar da escola e da sua função na sociedade requer pensar não somente nos fatores políticos, sociais, econômicos, culturais e geográficos a que a contextualizam, mas também é importante analisar os embates existentes no seu cotidiano. Nesse sentido, os discursos produzidos em seu interior que justificam as suas práticas autoritárias puderam ser identificados na pesquisa através das falas dos personagens investigados.

Tudo isso mostra que as tecnologias entram nos ambientes escolares contrastando com os antigos modelos existentes. É o “novo” contrastando com o “velho” e o novo assusta. Assusta porque desafia aqueles que já estão acomodados a saírem de sua zona de conforto, desequilibra as estruturas existentes para que essas venham a ser construída de uma nova forma. Isso exige trabalho árduo: demolir, limpar, planejar um novo projeto e pôr em prática. Requer mudança de paradigmas que estão há tanto tempo engessados tornando-se monumentos cultuados como absolutos, inquebráveis, inquestionáveis.

Poderíamos aqui sugerir que seja aceito o convite de Paulo Freire: “Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (1996, p.32). A internet faz parte do universo dos estudantes, logo a escola deveria também se apropriar disso para promover uma didática mais condizente com essa realidade. A educação não pode desassociada dos elementos que fazem parte da cultura dos sujeitos.

Embora tenhamos um longo caminho a percorrer, a informatização das escolas aos poucos vem se tornando realidade para muitas instituições e não é pelo fato de que ainda há muito que se investir em relação à infraestrutura e planejamento que devemos ignorar aquilo que já está ao alcance de ser feito dentro das instituições. A escola pode e deve usar o espaço virtual como um espaço de produção de sentidos que auxilie na mediação da aquisição do saber sendo o principal agente democratizador do acesso.

Internet, tecnologia e escola, talvez ainda sejam discursos conflituosos, mas podemos acreditar que ambos podem trabalhar em conjunto para a promoção de um processo de aprendizagem contextualizado. A motivação de cada aluno aumenta na medida em que se criam novas possibilidades e se abrem novos espaços para que ele deixe de ser apenas sujeito passivo da sua educação e passe a expressar a sua autoria nesse processo.

BIBLIOGRAFIA:

BERNSTEIN. BASIL. *A pedagogização do conhecimento: Estudos Sobre recontextualização*. Caderno de Pesquisas, n.120, p.75-110, nov. 2003

BRANDÃO, C. Rodrigues. *O que é educação*. 49. ed.São Paulo: Brasiliense, 2007.(Coleção primeiros passos; 20)

BRASIL. Decreto nº. 6.300, de 12 de dezembro de 2007. *Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional-ProInfo*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007 a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2007/Decreto/D6300.htm> Acesso em: 21 set. 2012.

BRASIL. MEC. *Apresentação do programa Proinfo*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462&id=244&option=com_content&view=article> Acesso em 21 set.2012

BRASIL. MEC. *Escolas serão informatizadas*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10375&catid=211>Acesso em: 29 set.2012

BRASIL. MEC. *Investimento em educação atinge meta de 5% do PIB e é o maior da história*. Disponível em: Em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16000:investimento-em-educacao-atinge-meta-de-5-do-pib-e-e-o-maior-da-historia&catid=211&Itemid=86> Acesso em: 18 de outubro 2012.

BRASIL. Portal da Transparência Pública. *Consulta de gastos por programa de governo*. Disponível em: <<http://www3.transparencia.gov.br/TransparenciaPublica/jsp/execucao/execucaoPorProgGoverno.jsf>>Acesso em 30 set.2012

FREIRE, Paulo.*Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. *O uso da internet e do computador nas escolas públicas de capitais brasileiras*. São Paulo: Abril, 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fvc/pdf/estudo-computador-internet.pdf>> Acesso em: 23 ago.2012.

INEP.*Resumo técnico do censo escolar. 2011*. Disponível em:<portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task> Acesso em: 18 nov.2012

LIBANEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 21. ed. São Paulo: Loyola,1990. (Coleção Educar1)

MAMEDE-NEVES & DUARTE, M. A. C. Rosalia, *O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola*. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial p. 769-789, out. 2008 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

MORAN, José Manuel. *A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora*. **Revista Contrapontos**, Itajaí, SC., v. 4, n. 2, mar. 2009. ISSN 1984-7114. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/785>>. Acesso em: 01 Nov. 2012.

_____. *Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências*. Ciência da Informação: Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

_____. *Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual*. In: PORTO, Tania Maria Esperon. *Saberes e linguagens de educação e comunicação*. Pelotas, RS: Ed. Universitária/UFPEL, 2001.p.19-44.

NÚCLEO de Tecnologia Municipal. *O que é NTM?* Disponível em:<<http://ntmgoncalo.webnode.com/>> Acesso em: 17 jul. 2012.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PAIXÃO. R. *Entrevista concedida à Michelle R. L. do Nascimento*. São Gonçalo, 20 jun. 2012

PREFEITURA de São Gonçalo. *Secretaria de Educação*. Disponível em: <<http://www.pmsg.rj.gov.br/educacao/>> Acesso em: 14 jul, 2012.

REVISTA NOVA ESCOLA. *Computadores: janelas para o mundo*. São Paulo: Abril, a. 14.ed.29, p. 04-17, dez.2009

SAWAYA, Márcia Regina. *Dicionário de Informática e Internet*. São Paulo: Nobel, 1999.

SILVA, Ângela Carranchoda. *Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. Ensaio: avaliação políticas públicas Educacionais*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000400005&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 29 Set. 2012

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. *A contribuição de Bernstein para a sociologia da educação*. Caderno de Pesquisas, n.120, p.11-13, nov. 2003.

ANEXO I

Entrevista com as coordenadoras do NTM

**Entrevista concedida por Cátia Pereira dos Santos e Neusa Siqueira de Souza, coordenadoras do Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM) à estudante de pedagogia Michelle R. L. do Nascimento, no dia 27 de Junho de 2012 para colaboração da pesquisa intitulada:
Internet e Escola.**

O Núcleo de Tecnologia Municipal, o NTM, funciona no mesmo prédio do Centro Interescolar Ulisses Guimarães, uma instituição municipal que oferece cursos de idiomas e informática para estudantes e também comunidade.

Como surgiu o NTM em São Gonçalo?

O centro existe a cerca de dois anos e é resultado de uma parceria do MEC (Ministério da Educação e Cultura), do Governo Federal, que fornecem toda a parte de equipamentos, e do município, que remaneja profissionais para trabalhar na capacitação dos professores.

Como e por quem é realizado o trabalho do núcleo?

O trabalho do NTM é basicamente itinerante e é coordenado pela professora Cátia Pereira dos Santos, formada em geografia pela UERJ, mestrado em geografia, especialização em informática educativa e também pela professora Neusa Siqueira de Souza, graduada em letras português-inglês, pós-graduada em inglês e com especialização em informática educativa.

Ambas também trabalham no Núcleo de Tecnologia Educacional do Estado que existe desde 2005 e é de onde se originou o núcleo municipal.

Cátia e Neusa fazem visitas às escolas com o intuito de capacitar professores para trabalhar com informática educativa nos laboratórios de informática. O objetivo do núcleo não é somente o trabalho com a informática no computador, mas também o uso de outras mídias e aparelhos digitais que em geral que podem ser trabalhados como proposta pedagógica.

Há alguma verba destinada ao NTM?

Não há uma verba específica direcionada para esse projeto o que faz com que as professoras tenham que, em algumas situações, usar seu próprio dinheiro para suprir as necessidades de transporte e alimentação e até mesmo manutenção dos equipamentos. Além das implicações geradas pela falta de verba, o trabalho é dificultado pela falta de profissionais de apoio, pois o município de São Gonçalo possui mais de 60 escolas com laboratório de informática.

De acordo com as coordenadoras o que se vê hoje é um grande número de escolas sendo equipadas, mas laboratórios com acesso a internet que não são usados pela falta de conhecimento do professor. Alguns sabem utilizar o computador para as funções básicas como digitar e imprimir textos, mas a maioria não sabe como adaptar os conteúdos para serem utilizados nesse espaço ou fazer uso das ferramentas da internet, por exemplo. O trabalho do NTM é levar aos professores o conhecimento das tecnologias digitais uma vez que seus alunos já estão inseridos nesse universo.

Os computadores que são distribuídos na escola já possuem um pacote com programas educacionais feitos pelo MEC e os laboratórios possuem acesso livre acesso a internet. O uso desses pacotes fica a critério do professor, coordenador ou diretor de cada escola.

Quais são as metas do projeto?

De acordo com o NTM, a grande meta seria ampliação dos cursos e das oficinas nas escolas de São Gonçalo, porém esse objetivo esbarra na questão da falta de funcionários que possam ajudar ampliar o alcance do projeto para que possam oferecer cursos não só para os professores atuantes na rede de ensino municipal, mas também para os estudantes que ainda estão em formação nas universidades e escolas normais.

Como foi o trabalho feito na Escola municipal Luiz Gonzaga?

Segundo Cátia, foi feito um trabalho de capacitação na escola que durou apenas 10 aulas porque não há outros funcionários além delas para atender todas as demandas do município. O intuito era ensinar os professores a utilizar os novos computadores, visto que esses vinham com um sistema operacional diferente do habitual da maioria dos usuários no Brasil.

Os professores que participaram das aulas de capacitação foram aqueles que possuíam disponibilidade de horário na escola, sendo assim, o projeto beneficiou apenas os professores das séries iniciais. Os professores do segundo segmento do ensino fundamental não dispõem de tempo porque geralmente trabalham em mais de uma escola.

Vocês percebem algum resultado do trabalho feito nas escolas?

O maior desafio é incentivar os docentes a realizar atividades escolares naquele ambiente, pois a impressão que os professores têm é que dar aula nesses espaços é sinônimo de bagunça e desordem. Contudo, há relatos de resultados positivos por parte dos professores que ousaram tentar. Além disso, planejar atividades nesses espaços dá um trabalho extra ao professor porque há toda uma questão de planejamento e, segundo as entrevistadas, percebeu-se que muitos docentes não querem ter esse trabalho. Contudo, há professores que estão dispostos a aprender com o próprio aluno e tentar novas alternativas para chamar a atenção da turma de alguma forma.

Cátia e Neusa fizeram relatos de alguns professores têm aliado velhos meios de comunicação às novas tecnologias como, por exemplo, uma professora da rede municipal que resolveu incentivar seus alunos na leitura do jornal impresso montando uma aula no laboratório de informática sobre como é o processo gráfico e editorial da produção de um jornal. Segundo elas, histórias como essa são resultados do trabalho itinerante que vem sendo feito nas escolas pelo Núcleo de Tecnologia Municipal.

Anexo II

Entrevista com a Diretora da Escola Municipal Luiz Gonzaga

Entrevista concedida por Rita Paixão, diretora adjunta da Escola Municipal Luiz Gonzaga à estudante de pedagogia Michelle R. L. do Nascimento para a colaboração da pesquisa intitulada: Internet e Escola.

1- Fale um Pouco sobre a escola:

A Escola Municipal Luiz Gonzaga existe há 22 anos, mas está funcionando nesse novo prédio há quase 3 anos (inaugurada em 27 de fevereiro de 2010). Há professores que estão desde a fundação que ainda trabalham na escola. A escola já funcionou em dois lugares diferentes inclusive em um deles durante 4 anos dentro de um antigo hospital. As salas eram adaptadas e o espaço inapropriado para o funcionamento de uma escola. A biblioteca funcionava onde era antes um centro cirúrgico e as salas de aula onde eram as enfermarias. O número de alunos era bem reduzido devido à falta de espaço.

2- Quais os espaços extraclasse que a escola hoje possui?

Audatório, sala de informática, laboratório de ciências, biblioteca, sala de recurso. O laboratório de ciências é novo, mas somente uma professora de ciências utiliza esse espaço frequentemente, pois ela montou um projeto com os alunos para os quais ela leciona. Os demais utilizam apenas para realizar experimentos esporádicos, o que é muito raro. Tudo isso depende do professor, nós não podemos pressionar para que eles venham a utilizar os espaços extraclasse. O professor tem a possibilidade e acesso ao laboratório tanto de ciências como de informática quando quiser, ele só precisa montar a aula e levar os seus alunos.

3- A escola possui recursos de mídia?

A escola também possui recursos de mídia como projetor (Data Show), TV, som etc, mas são raras as vezes que os professores da escola se apropriam desses meios para realizar suas aulas. A maioria fica no famoso “Cospe Giz”. A maioria de nossos professores prefere utilizar como instrumentos de trabalho a voz, o quadro e livro didático.

4- Qual seria o motivo pelo qual os professores não usam os recursos disponíveis na escola?

Creio que o maior problema seja a falta de tempo para programar atividades extraclases, pois tudo isso dá muito trabalho e o dia a dia do professor é muito corrido e também acredito que haja uma falta de interesse por parte dos professores que se sentem mais confortáveis em usar os meios que já estão acostumados.

A sala de informática é equipada com computadores novos e acesso à internet, mas o sistema operacional dos computadores é o *Linux*, pois é de graça e oferecido pelo governo federal e a maioria dos professores não sabem utilizar este sistema e tem um “preconceito” com esse programa. Além disso, o laboratório tem apenas um ano de funcionamento, pois antes a escola estava esperando a liberação dos computadores por parte do governo federal.

5- Houve alguma capacitação oferecida pelo governo?

Sim, foi oferecido por parte do governo capacitação para os professores que quisessem aprender a usar o sistema LINUX, mas muitos professores não puderam fazer, porque as aulas eram em horário de trabalho e muitos trabalham em mais de uma escola.

Não há um professor específico para a sala de informática, por isso o uso dessa depende dos professores das outras disciplinas, portanto os alunos não tem acesso a sala. No governo anterior havia um professor (Orientador Tecnológico) de informática que era direcionado às escolas, mas conforme as mudanças políticas isso foi deixado de lado.

6- Há algum projeto por parte da prefeitura que ofereça apoio ou capacitação às escolas?

Sim, existe o Núcleo de Tecnologia Municipal que oferece os cursos e também visitam as escolas.

7- Qual a sua opinião como profissional da educação sobre a contribuição da internet na educação dos alunos?

Creio que ajuda e atrapalha. Atrapalha principalmente na escrita da língua, pois os alunos costumam abreviar muitas palavras. Por outro lado a internet possibilita o acesso ao mundo exterior sem sair do lugar e isso facilita as pesquisas escolares.

A preferência dos alunos para as suas pesquisas e leituras é a internet. Aqui na escola eles utilizam a biblioteca por falta de opção, pois é o espaço que permanece acessível. Diferentemente da sala de informática que não é usada justamente pela falta de um profissional qualificado que fique disponível e oriente os alunos no uso do computador.

ANEXO III**1º QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO NA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ GONZAGA**

- 1- **Sexo:** a () Feminino b() Masculino
- 2- **Idade:** _____ anos
- 3- **Série:** _____ ano do Ensino Fundamental
- 4- **Cidade:** _____
- 5- **Possui algum tipo de computador** (notebook, tablet etc.)?
a() Sim b() Não
- 6- **Possui algum tipo de acesso à internet?** *Se sim, continue respondendo as questões a seguir.
a() Sim* b () Não
- 7- **Onde você mais costuma acessar?**
a() Na sua própria casa
b() *Lan Houses*
c() Via celular
d() Outro _____
- 8- **Quantas vezes na semana?**
a() Uma
b() Duas
c() Três ou mais
d() Todos os dias
e() Somente aos finais de semana
- 9- **Quantas horas por dia?**
a() Uma
b() Duas
c() Três ou mais
- 10- **Entre as opções abaixo, marque 3 principais motivos que levam você a utilizar a internet:**
a() Buscar informações e notícias do seu interesse
b() Divulgar seus próprios conteúdos (textos, comentários, fotos, vídeos etc.)
c() Divertir-se com passatempos, jogos etc.
d() Pesquisa para atividades escolares
e() Redes Sociais (facebook, orkut, twiter etc.)
F () Correio eletrônico(e-mail)

ANEXO IV

2º QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO NA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ GONZAGA

Pesquisa: Internet e Escola

- 1- **Sexo:** a () Feminino b() Masculino
- 2- **Idade:** _____ anos
- 3- **Série:** _____ ano do Ensino Fundamental
- 4- **Cidade:** _____
- 5- **Exceto a internet, quais são os outros meios que você costuma utilizar como fonte de informação? Numere as opções abaixo em uma ordem de importância:**

- a- ___ Jornal
- b - ___ Livro
- c - ___ Revista
- d - ___ Televisão
- e - ___ Rádio
- f - ___ Outro _____

- 6- **Para a realização de trabalhos escolares, qual é a sua principal ou principais fontes de pesquisa?**

- a() Internet
- b() Internet e outros meios como jornais, livros, revistas etc.
- c() Outro(s): _____

- 7- **Você utiliza a biblioteca:**

- a() Frequentemente
- b() Às vezes
- c() Não costumo frequentar.

- 8- **Quais as atividades que você mais realiza na internet ou conteúdos que mais acessa? Liste três principais:**

- a- _____
- b- _____
- c- _____

- 9- **Em sua opinião, de que forma a internet contribui para a sua educação?**

Anexo V

Entrevistas Individuais

Entrevista concedida pelos Alunos da Escola Municipal Luiz Gonzaga à estudante de pedagogia Michelle R. L. do Nascimento, em novembro de 2012 para a colaboração da pesquisa intitulada:

Internet e Escola. Visando preservar a identidade dos adolescentes, os nomes dos alunos foram trocados para a elaboração desta monografia.

1- Para você, o que é a escola e para que ela serve?

Ah, a escola é legal. Tem gente que não gosta por causa das matérias. Eu gosto mesmo por causa de ciências. Ela serve para ter um futuro bom, né!? Para gente ir pra faculdade e aprender coisas novas. J. L. S., FEMININO, 14 anos, 8º ano

Para mim é um lugar para estudar, que a gente passa metade do nosso tempo para poder influenciar no nosso futuro. Para que tenhamos uma profissão boa. H. L.L.N., 13 ANOS, 8º ANO.

Para mim a escola serve para o futuro quando eu for arrumar um trabalho. Quando alguém vai olhar o seu currículo, faz diferença ser uma pessoa que foi para a escola ou não, pois a escola ensina muita coisa. K. S. S, masculino, 14 anos.

Ajuda a preparar para o futuro e arrumar um bom emprego. T. R. M., masculino 15 anos. 9º ano

Para mim, a escola é uma instituição de ensino que é como se fosse minha segunda casa, porque lá eu passo parte do meu dia e tenho muitos amigos q considero parte da minha família. Em minha opinião, o verdadeiro objetivo da escola é preparar a criança para a vida em sociedade. L. O. , Feminino - 13 anos.

2- Quais são os pontos positivos e negativos da escola? O que você mudaria nela?

O que tem na escola de positivo não sei. De negativo eu sei dizer porque o ensino é horrível, já foi bom, mas sei lá, tem professores que não ensinam direito e eu não

consigo entender o que eles explicam, mas também acho que tem muito aluno bagunceiro que atrapalha.

*A escola ideal para mim teria regras! A escola tem que ter regras né!? Eu mudaria o ensino, porque tem professor lá que passa a matéria e a gente tem que decorar aquela matéria e não entender de verdade [...] Os professores só mandam a gente estudar o conteúdo da revisão e eu não acho isso legal. Tem uns professores que a gente vai pedir ajuda e eles não ajudam por causa dos outros alunos que fazem bagunça e atrapalham. Então eles dizem que todos os alunos são bagunceiros e por isso não vão explicar novamente. **J. L. S., FEMININO, 14 anos.***

*Os pontos positivos é que na escola a gente faz novos amigos, conhece novas pessoas e pontos negativos é que existem professores com que a gente não se entende, pois eles também não sabem explicar direito e confundem a nossa cabeça. Eu acho que agente está lá para aprender e não para ficar confundindo a nossa cabeça. A gente passa de ano, mas a gente passa forçado, ali sem aprender nada. A gente estuda consegue passar, mas não aprende nada. **H. L.L.N., 13 ANOS.***

Eu mudaria na escola o horário colocaria um horário integral, mas com um intervalo um pouco maior. Colocaria dois professores em cada turma para explicar melhor as matérias.

*E faria aulas fora da escola, aulas em ambientes diferentes para que não fosse tudo muito chato. Levaria a turma para conhecer outros lugares para poder entender a matéria. **H. L.L.N., 13 ANOS.***

*Eu acho o ensino bom, não sei o que mudaria. **K. S. S, masculino, 14 anos.***

*Um lado positivo é que temos todos os professores e quase não faltam às aulas. Agora o que eu acho ruim na minha escola é que não podemos usar todos os espaços, inclusive a sala da informática e isso eu mudaria. A gente deveria poder usar mais o auditório, o laboratório de ciências, a sala de informática. Acho que eles não deixam a gente usar porque faltam professores. Já tentamos falar com a direção e disseram que iam colocar um professor para ficar lá na sala de informática, mas até hoje nada foi resolvido. **T. R. M., masculino 15 anos.***

*O que eu gosto na escola é que tem professores q explicam bem a matéria ensinam direito; e a comida da escola é boa. O que eu não acho legal é que tem professores que não tem paciência nenhuma em explicar a matéria. A água muitas das vezes tem gosto de cloro, os banheiros são horríveis. A biblioteca, quando abre, é só de manhã. Outra coisa muito ruim é que a escola tem sala de informática, com tudo novo , mas não usa! **L. O. , Feminino - 13 anos.***

3- A escola tem contribuído para seu projeto de vida?

Sim, na matéria que eu gosto ajuda. Ajuda em ciências porque eu quero ser médica. Faz diferença ir para a escola porque a pessoa fica inteligente e aprender coisas novas. **J. L. S., FEMININO, 14 anos.**

Agora a escola pode ser chata, mas daqui a algum tempo ela vai servir. É chato todo dia ter que ir pra escola e fazer a mesma coisa, a rotina de todos dia torna a escola chata. Agora se a aulas fossem diferentes, eu acho que não seria tão chato. Se os professores ao invés de passar tantos exercícios, tentassem fazer coisas diferentes, sem serem coisas no quadro., **H. L.L.N., 13 ANOS.**

Não sei dizer, não consigo pensar nisso. **K. S. S, masculino, 14 anos.**

Tem, mas não sei explicar. **T. R. M., masculino 15 anos.**

Com certeza. (não quis explicar) **L. O. , Feminino - 13 anos.**

4- Qual a sua preferência de acesso na internet? Por quê?

*Facebook! Porque mantenho contatos com os meus amigos, posso postar fotos é claro, paquerar... Eu gosto de ler frases, eu pesquiso muitas frases. Ah eu gosto também de **trumblr!** **Trumblr** é uma rede social que você pode postar fotos com **gifts**, editar as imagens e também tem vários textos de amor e de paixão, quando a gente tá carente fica no computador chorando lendo esses textos por causa da carência. O contato com os meus amigos é mais legal no na internet porque a gente pode falar com quem tá longe.* **J. L. S., FEMININO, 14 anos.**

É o facebook e acho que o de todo mundo é. Porque podemos conversar com os amigos, conhecer pessoas diferentes, marcar eventos, saber das festas, combinar de sair com os colegas, no facebook a gente vê tudo.

Eu gosto de compartilhar fotos, eu costumo conversar com os meus amigos e fazer várias coisas como jogar, por exemplo. No facebook todo mundo tem o costume de ler e enviar textos com mensagens, mas acho que são textos sem importância que não acrescentam em nada. Geralmente são textos sobre coisas que vivemos no momento d a nossa vida: alegria tristeza, amor, nossos artistas preferidos...

H. L.L.N., 13 ANOS.

É o site do facebook, porque lá posso falar com meus amigos, saber dos eventos e fazer varias coisas ao mesmo tempo. **K. S. S, masculino, 14 anos.**

Facebook, porque lá eu gosto de conversar com os meus colegas, colocar as minhas fotos, falar sobre coisas que estão acontecendo na minha vida, ler as

postagens sobre coisas engraçadas, notícias importantes. **T. R. M., masculino 15 anos. 9º ano**

Facebook, porque eu converso com as minhas amigas, falo com familiares meus que eu não vejo há muito tempo. **L. O. , Feminino - 13 anos 7º ano**

5- Para você, qual a importância de ter um perfil nas redes sociais?

Se eu fosse uma pessoa que não tivesse facebook, eu não sei o que seria de mim. **J. L. S., FEMININO, 14 anos, 8º ano**

Eu acho que a maior importância é a de você conhecer novas pessoas e fazer contato, poder contar tudo o que você faz, ser você mesmo... Sabe? Colocar as suas fotos e também é mais legal para ler textos, ver vídeos... Eu acho que dentro das redes sociais a gente é mais livre e pode se expressar mais. Você não precisa ficar escondendo as coisas e você pode falar o que pensa.

Com certeza [o espaço da internet] é diferente da escola. Porque dentro da escola a gente tem um assunto e fora temos outros. A internet serve para espalhar a cabeça, fugir um pouco da chatice do colégio. Com certeza ninguém vai querer falar dos assuntos da escola quando esta na rede com seus amigos, porque a Internet é o mundo que a gente usa para fugir da escola. **H. L.L.N., 13 ANOS.**

Para mim, ajuda a manter cont'ato com as pessoas. Uma vez minha tia estava viajando e nós nos falávamos sempre pela rede e isso ajuda com o problema da distância sem gastar muito dinheiro. **K. S. S, masculino, 14 anos.**

Depois que a gente conhece as redes, acaba gostando e não consegue ficar sem isso. Acaba ficando viciado. Eu uso todos os dias. **T. R. M., masculino 15 anos.**

Para mim é muito importante porque eu falo com as pessoas da minha família que moram longe e converso com os meus amigos. **L. O. , Feminino - 13 anos**

6- Você acha que o uso do computador, da internet e das redes sociais na escola ajudaria ou não na aprendizagem dos alunos?

Eu acho que isso atrapalharia porque o aluno iria ficar entretido na internet e não ia prestar atenção na matéria. Importante é só ter aula de informática para aprender a mexer nos programas do computador, mas usar as redes sociais não seria bom. A

internet serve e é importante para fazer as pesquisas escolares, mas usar facebook, não.

*A minha escola não acha essa ideia legal, porque se lá a gente não pode ter acesso às redes é sinal de que isso não é bom e vai tirar a nossa atenção do que é importante. **J. L. S., FEMININO, 14 anos.***

*Eu acho que não porque você passa muito tempo na internet e acaba não prestando atenção em nada importante. Se você estiver numa aula de informática com internet, por exemplo, você não vai querer fazer trabalho da escola, mas se fosse durante o tempo livre eu acho que podia acessar o que quiser. Usar a internet no tempo livre fora da escola, tudo bem, mas dentro da escola acho que não daria certo. **H. L.L.N., 13 ANOS.***

Acho que em algumas vezes ajuda, tem professor que às vezes posta exercícios na rede social, mas é para cada um acessar da sua casa. Na escola a gente não tem como acessar. Ela deve achar a internet algo ruim porque se não deixaria a gente mexer.

*Usar a internet na escola para pesquisas escolares tudo bem, mas as redes sociais e outros sites não, pois os alunos não iriam aprender nada. **K. S. S., masculino, 14 anos.***

*Em parte ajudaria e em outra não. A internet ajudaria nas pesquisas escolares, mas o uso das redes sociais não. Na internet a gente só fica conversando, se divertindo lendo e postando coisas que não tem nada haver com a educação. Internet é um lugar mais para diversão e a escola é o lugar do ensino. **T. R. M., masculino 15 anos.***

Ajudaria sim! A escola mostraria o que é certo e o que é errado nas redes sociais e ensinariam a mexer nos programas do computador e várias outras coisas.

L. O. , Feminino - 13 anos.

7- Você se identifica com o modo de ensino da sua escola? Por quê?

*Mais ou menos, em algumas matérias sim e em outras não[...] É como eu já disse, tem alguns professores que até ensinam direito, mas tem outros que eu não consigo entender. **J. L. S., FEMININO, 14 anos.***

*Às vezes eu me identifico com as matérias que eu gosto, mas tem alguns professores que não ajudam a entender nada e não explicam nada. Eles passam a matéria em alguma página do livro e você tem que estudar por aquilo. Eu acabo estudando só para poder passar e não para aprender a matéria. **H. L.L.N., 13 ANOS, 8º ANO.***

Sim, eu gosto da escola, mas poderia ser mais legal se tivéssemos mais aulas diferentes com vídeos e outras coisas interessantes em outros lugares fora da sala de aula. K. S. S, masculino, 14 anos.

Sim, eu me identifico com o ensino da escola, eu acho que é bom, mas a escola poderia usar outras coisas também para atrair os alunos. T. R. M., masculino 15 anos.

Sim, porque eu tenho um pouco de facilidade de aprender e o modo como eles ensinam é bom. L. O. , Feminino - 13 anos.